

## Uso associado de parâmetros clínicos e parasitológicos na indicação do tratamento anti-helmíntico de caprinos nativos\*

Larisse das Dores do Nascimento Soares<sup>1</sup>, Isabella Emmily de Carvalho<sup>2</sup>; Suzane Pereira Carvalho<sup>3</sup>; Tânia Maria Leal<sup>4</sup>; Izabella Cabral Hassum<sup>4</sup>; Danielle Maria Machado Ribeiro Azevêdo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Zootecnia/UFPI, estagiária na Embrapa Meio-Norte/CNPq, larissesoares@ufpi.edu.br; <sup>2</sup>Estudante de Medicina Veterinária, estagiária na Embrapa Meio-Norte/CNPq; <sup>3</sup>Graduada em Gestão Ambiental/IFPI, estagiária na Embrapa Meio-Norte; <sup>4</sup>Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, tania.leal@embrapa.br

As verminoses ou helmintoses gastrintestinais são causadas por parasitas conhecidos como helmintos ou, popularmente, vermes e causam perdas importantes no rebanho caprino, resultando na diminuição da produtividade por aumento dos custos de produção ocasionado pela doença e até morte de animais. As verminoses são as principais causas de prejuízos aos criadores de caprinos. O ciclo biológico dos helmintos evidencia que eles passam parte de sua vida nas pastagens (fase não parasitária) e o restante no estômago ou intestino dos caprinos. Os animais são contaminados, naturalmente, pela ingestão de larvas infectantes existentes na pastagem. Os animais infectados eliminam ovos dos parasitas junto com as fezes. Os ovos, no meio externo, desenvolvem-se e dão origem às larvas infectantes após o período de cerca de 4 a 7 dias, garantindo o fechamento do ciclo biológico e a disseminação da doença. Os caprinos adultos são, geralmente, a fonte de infecção para os jovens, muito embora todas as faixas etárias e categorias produtivas sejam suscetíveis à infecção. Objetivou-se com este trabalho conhecer o comportamento da infecção por helmintos gastrintestinais em um momento do monitoramento mensal dos caprinos nativos do rebanho de conservação da Embrapa Meio-Norte, por meio dos parâmetros parasitológicos e clínicos OPG (ovos por grama de fezes), FAMACHA e VG (volume globular), além da idade. Os dados de FAMACHA foram coletados no aprisco e os exames de VG e OPG foram realizados no Laboratório de Sanidade Animal-Parasitologia da Embrapa Meio-Norte. Foram utilizados 25 caprinos machos das raças Azul, Marota e mestiços, com idades que variaram entre 2 e 6 anos. Consideraram-se os dados da coleta realizada em agosto de 2022. Dos 25 animais examinados, apenas um apresentou grau FAMACHA 5 (maior grau de anemia) e 12% de VG, com correlação negativa significativa a 10% entre os dois parâmetros. Tais dados revelam forte anemia, indicando a urgente necessidade de tratamento anti-helmíntico do animal, reforçada pelo seu OPG de 1.500. Achados também importantes foram 84% dos animais com FAMACHA entre 1 e 3, baixos OPG e VG normais, enquanto 16% encontravam-se com OPG médio acima de 1.500 e graus FAMACHA 4 e 5, indicando a necessidade de administração de vermífugo. Conclui-se que os parâmetros FAMACHA, VG e OPG são eficazes no monitoramento do comportamento de infecções por helmintos, podendo ser utilizados para indicação do tratamento seletivo de um rebanho caprino.

**Palavras-chave:** Anemia, *Capra hircus*, endoparasitose, sanidade animal.